

SUMÁRIO



Colégios Militares - Exército Brasileiro

Professor de Língua Portuguesa

LÍNGUA PORTUGUESA

Compreensão e interpretação de textos de gêneros variados.....	1
Níveis de significação: pressupostos, subentendidos e implícitos.....	1
Reconhecimento de tipos e gêneros textuais.....	5
Ortografia oficial	14
Emprego da acentuação gráfica.....	16
Coesão textual: referenciação e sequenciação textual; Coerência textual: fatores	19
Emprego/correlação de tempos e modos verbais	20
Estrutura morfosintática do período simples; Relações de coordenação entre orações e entre termos da oração; Relações de subordinação entre orações e entre termos da oração; estilística da frase.....	25
Emprego dos sinais de pontuação	33
Concordância verbal e nominal	38
Emprego do sinal indicativo de crase.....	41
Colocação dos pronomes átonos	42
A estilística da palavra.....	45
Questões	47
Gabarito.....	60

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS (SEM BIBLIOGRAFIA)

Planos e Níveis da Linguagem; Plano universal; Plano histórico; Plano individual	1
Conhecimento e Uso da Língua; Saber léxico-gramatical; Saber pragmático-textual; Saber linguístico-interacional	4
Concepções de Linguagem e consequências pedagógicas; Linguagem como expressão do pensamento; Linguagem como instrumento de comunicação; Linguagem como interação social.....	8
Tipos de Gramática e Ensino de Língua; Gramática normativa; Gramática descritiva; Gramática reflexiva; Gramática do uso	12
Unidade e Variedade na Língua; Variabilidade linguística; As várias normas e a variedade padrão; Modalidades: falada e escrita; A (in)formalidade na fala e na escrita; Presença da oralidade e da escrita na sociedade; Oralidade versus letramento; Sistematização da modalidade escrita	15
Texto e Discurso; Condições de produção textual; Coesão textual; Coerência textual ..	19

SUMÁRIO

SUMÁRIO



Concordância nominal e verbal	26
Regência nominal e verbal	26
Crase	33
Colocação pronominal	33
Gêneros Discursivos; Tipos textuais e gêneros discursivos; Gêneros não literários; Gêneros como práticas histórico-sociais; Gêneros e domínios discursivos	33
Intertextualidade: polifonia e dialogismo	33
Paráfrase e paródia	33
Textos e funções da linguagem	35
Fonemas do Português; Vogais e consoantes; Recursos linguísticos de natureza fonológica	36
Morfemas do Português; Segmentação morfológica; Alomorfes e morfema zero; Classificação dos morfemas	38
Formação de Palavras; Derivação e composição; Constituintes imediatos; Função sintática, semântica e discursiva e os processos de formação	45
Classes de Palavras e Funções Sintáticas; Classes de palavras: funções comunicativas e efeitos discursivos; Classes de palavras e paradigmas morfológicos; Classes de palavras e distribuição sintática; Classes de palavras e modalizações enunciativas	53
Subordinação e Coordenação Relações discursivo-argumentativas. Relações lógico- semânticas	64
Modalizações enunciativas	66
Semântica e Estilística. Gênero discursivo e estilo	68
Significação das palavras. Denotação e conotação	72
Estilística do enunciado. Estilística da enunciação	78
LITERATURA Especificidades do Discurso Literário Literatura como linguagem autorreferencial. Literatura como elaboração estética de visões de mundo. Literatura como patrimônio representativo da cultura de um povo	80
Concepção e Problematização dos Gêneros Literários Clássicos. Modernos	81
Formação da Tradição Literária: processos de Canonização dos Clássicos Fatores que subjazem à seleção de obras e autores(as). Instâncias que referendam a inclusão e a exclusão no cânone	90
História e Crítica da Literatura Brasileira Periodização literária no Brasil. Traços de renovação e permanência na literatura brasileira. Construção da Identidade Literária Nacional Dos primeiros cronistas ao Barroco. Arcadismo e Pré-Romantismo. Romantismo. Realismo e Naturalismo. Parnasianismo. Simbolismo. Pré-Modernismo. Modernismo	92
Diálogo com a Literatura Portuguesa: rupturas e permanências. Tradição medieval. Tradição clássico-humanista. Tradição romântica. Tradição naturalista. Tradição moderna	104
Tendências contemporâneas. Lírica Brasileira Do Barroco ao Pré-Modernismo. Do Modernismo à poesia contemporânea	124
Romance Brasileiro. Produção romântica. Produção realista e naturalista. Produção pré-modernista. Produção modernista. Produção contemporânea	126
Literatura Afro-Brasileira	128

SUMÁRIO

SUMÁRIO



A Leitura Literária na Escola No segundo segmento do Ensino Fundamental. No Ensino Médio.....	130
Literatura infantil e juvenil.....	132
Formação do leitor.....	133
Papel da escola no desenvolvimento do gosto estético.....	135
Questões	137
Gabarito.....	150

SUMÁRIO



A interpretação de texto exige a ativação dos conhecimentos preliminares que cada indivíduo detém antes de realizar a leitura de um novo texto; além disso, a interpretação tem como pressuposto que a aquisição de uma nova informação correlaciona-se com o conteúdo previamente adquirido, proporcionando ampliação do saber do leitor.

Por último, a interpretação do texto tem como objetivo também uma apreciação crítica e individual da leitura no novo texto, influenciando o leitor de alguma forma. Para isso, podem ser feitos três tipos de leitura antes de se chegar à *leitura interpretativa*. São eles: leitura prévia, leitura seletiva e leitura analítica.

Identificação do sentido global de um texto

Esse é o objetivo da primeira leitura do texto, que precisa ser realizada sem qualquer intermissão e com tranquilidade. No primeiro contato com o texto, é necessário, apenas, identificar as ideias principais, procurando entender o sentido global do texto e reconhecer o seu objetivo. Compreender o texto em sua totalidade ou o significado de cada palavra não é fundamental nesse momento.

Identificação de seus principais tópicos e de suas relações (estrutura argumentativa)

Em uma nova leitura, ficará mais descomplicado fazer a identificação das principais ideias de cada um dos parágrafos e entender como o texto se desenvolve (a relação que os diversos conceitos estabelecem entre si). Nesse momento, é também fundamental fazer a separação entre fatos e opiniões. Aqui, o leitor deverá distinguir de forma clara o que é verdadeiro, comprovável e o objetivo daquilo que é uma mera opinião. É preciso que o leitor também possa fazer uma distinção entre as suas próprias ideias e das ideias do autor do texto, sendo que as suas não poderão refutar ou prevalecer sobre os conceitos apresentadas no texto. Basicamente, esse é o momento de fazer a relação das ideias e dos contextos presentes no texto com o mundo real e verdadeiro.

Síntese do texto

Reescrever o texto com suas próprias palavras é uma ótima estratégia para memorização e melhor entendimento. Além dos resumos, pode-se fazer esquemas e tópicos, para relacionar as ideias predominantes. Em outras palavras, sintetizar é parafrasear todo o conteúdo do texto, fazendo reflexões próprias acerca das ideias transmitidas pelo autor.

Adaptação e reestruturação do texto para novos fins retóricos

Para uma interpretação mais profunda e acertada, pode-se realizar a análise dos termos e palavras em fontes diversas, como propagandas, músicas, provérbios e ditados; analisar as informações em estruturas como tabelas, mapas, gráficos e diagramas; usar métodos que auxiliem na diversificação lexical, explorando, por exemplo, os sinônimos e os antônimos; fazer atividades jogos e atividades lúdicas, como palavras cruzadas.



A CONSTRUÇÃO DO SENTIDO NAS INTERAÇÕES LINGUÍSTICAS

A linguagem não opera apenas pela combinação de palavras em frases gramaticalmente corretas. Seu funcionamento pleno depende de elementos que vão além da estrutura linguística visível, envolvendo contextos, intenções e conhecimentos partilhados entre os interlocutores. Assim, a construção do sentido nas interações linguísticas é um processo complexo, que exige a articulação entre o que é dito, o que é entendido e o que está pressuposto ou sugerido.



PLANO UNIVERSAL

O Plano Universal constitui a camada primária e mais abrangente da linguagem humana, situando-se em uma dimensão que precede a existência de idiomas específicos como o Português ou o Inglês. Segundo a teoria de Eugenio Coseriu, este plano refere-se ao “falar em geral”, ou seja, à atividade humana de comunicar estados de consciência por meio de signos.

No contexto didático, é fundamental compreender que este nível não é regido por normas gramaticais de uma nação, mas por leis lógicas e cognitivas que são comuns a toda a espécie humana. Trata-se do saber elocucional, que é o conhecimento que o indivíduo possui sobre como organizar o pensamento de forma que ele seja compreensível e esteja em conformidade com as leis da lógica e da percepção da realidade. É este plano que nos permite identificar que uma frase possui sentido, mesmo que não conheçamos profundamente as regras sintáticas de uma língua, pois ele fundamenta a base de toda a interação possível entre sujeitos racionais.

O conceito central para avaliar a eficácia da linguagem neste nível é a congruência. Um discurso é considerado congruente quando ele respeita as estruturas do pensamento lógico e o conhecimento de mundo compartilhado pelos seres humanos. Quando um falante produz uma sentença que viola essas leis, ele incorre em uma incongruência, que é um erro muito mais profundo do que um erro gramatical, pois atinge a própria possibilidade de sentido do texto.

A clareza de raciocínio, a capacidade de estabelecer relações de causa e efeito e a manutenção de uma unidade de sentido ao longo de uma exposição são todas competências situadas no Plano Universal. Portanto, o ensino de Língua Portuguesa que foca neste plano está, na verdade, ensinando o aluno a pensar com rigor, a estruturar argumentos sólidos e a evitar contradições internas que invalidariam sua comunicação antes mesmo de qualquer análise ortográfica.

Para sistematizar a compreensão teórica do Plano Universal, é útil observar como ele se diferencia dos demais planos e quais são suas características intrínsecas, conforme detalhado na tabela abaixo:

Atributo do Plano Universal	Descrição Teórica e Didática
Objeto de Estudo	O falar enquanto atividade universal do ser humano (falar em geral).
Saber Linguístico	Saber Elocucional: conhecimento das leis do pensamento e da organização da realidade.
Critério de Avaliação	Congruência: o discurso deve ser lógico e compatível com a experiência de mundo.
Norma de Referência	Leis da Lógica: princípios de identidade, não contradição e terceiro excluído.
Tipo de Erro	Incongruência: frases que, embora possam estar gramaticalmente corretas, são logicamente impossíveis ou absurdas.

No âmbito da produção textual, a negligência com o Plano Universal resulta em textos incoerentes, onde as ideias não se conectam ou se anulam mutuamente. O estímulo ao raciocínio lógico dentro das aulas de linguagem deve, portanto, focar na capacidade de abstração e na construção de estruturas mentais organizadas.

Isso envolve o treinamento para que o aluno consiga distinguir fatos de opiniões, identificar premissas falsas em um argumento e garantir que a conclusão de seu texto derive logicamente das informações apresentadas anteriormente. Em suma, o Plano Universal é a garantia de que a linguagem serve ao seu propósito maior: a expressão da verdade ou da verossimilhança através da razão humana, funcionando como o solo firme sobre o qual se construirão as camadas históricas e individuais da comunicação.